

A RECEPÇÃO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL MODALIDADE A DISTÂNCIA DE 2009 A 2013 NA UESPI

Margareth Torres de Alencar Costa

Centro de Ciências Humanas e Letras- CCHL-UESPI

Coordenadora UAB/UESPI

RESUMO

O tema, formação de professores, vem sendo uma preocupação por parte das Universidades e dos órgãos de fomento da Educação fundamental, Média e Superior, porque se entende que o país precisa de professores e o significado da palavra qualificação tomou uma nova roupagem e novas propostas surgindo por parte dos profissionais que investigam as formas de tornar a educação um processo cada vez mais eficiente e eficaz. Dessa forma, categorias como autonomia, participação, cooperação, qualidade, competências, habilidades, passaram a ser exigidas como atividades reais a serem alcançadas e realizadas pelos aprendizes e não conceitos abstratos que antigamente eram estudados, mas não efetivados na prática. A implantação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Espanhol modalidade à distância, aconteceu inicialmente nos Polos Campo Maior, Piripiri, Oeiras e Picos no segundo semestre de 2009, e já no primeiro semestre de 2010 em mais onze polos (Simplício Mendes, Água Branca, Elesbão Veloso, Piracuruca, Pio IX, Corrente, Bom Jesus, União, Valença, Avelino Lopes e Uruçuí), dentro da normalidade e pode-se observar o entusiasmo e envolvimento dos alunos em todos os polos, fator que foi favorável à coordenação de Curso e tutoria, bem como à equipe técnica envolvida no curso. Esta aproximação presencial nos primeiros dias, possibilitou uma visão panorâmica do perfil dos alunos envolvidos, suas dificuldades, um acercamento à realidade na qual estão inseridas, as dificuldades de cada local onde o curso funcionaria, tal como falta de *lan house* em alguns municípios nos quais os mesmos vivem, fato que levou a conversar com os coordenadores e diretores de polos e fixar um horário presencial duas vezes por semana para os referidos alunos, de acordo com a disponibilidade de cada um no laboratório de informática existente nos polos nos três turnos. O objetivo deste estudo é mostrar a forma como foi recebido o Curso de Licenciatura Plena em Letras Espanhol na modalidade a distância pelos alunos do referido curso nos 15 polos onde o mesmo foi ofertado pela UESPI através da UAB. Os principais questionamentos que se tentam responder neste trabalho são: Qual é a importância do Curso de Letras Espanhol modalidade à distância para os alunos envolvidos nesta modalidade? Que dificuldades os alunos do Curso de Letras Espanhol apontam como relevantes nesta modalidade de ensino? Que fatores presentes no curso ajudam a motivar o interesse dos alunos no mesmo? As atividades de ensino utilizadas no curso a distância apresenta, na opinião dos envolvidos necessidade de melhorias? A realização de reuniões, nivelamentos com a coordenação de curso, de tutoria e com os tutores envolvidos e professores formadores ajudam a melhorar o desenvolvimento do processo e evita a evasão dos alunos no curso? Como o curso foi recebido por todos os alunos envolvidos no processo durante o desenvolvimento do mesmo ao longo de quatro anos? Seja individual, seja coletivamente, o leitor é a instância responsável por atribuir sentido àquilo que lê. Zappone (2005, p.154) explica que, “a materialidade do texto, o preto no branco do papel só se transformam em sentido quando alguém resolve ler.” E assim, os textos são lidos sempre de acordo com uma dada experiência de vida, de leituras anteriores e num certo momento histórico, “transformando o leitor em instância fundamental na construção do processo de significação desencadeado pela leitura de

textos (sejam eles literários ou não)”. E é esse leitor, com novo status, o principal elemento da estética da recepção que mostrará a forma como um texto ou uma nova experiência é recebido. O escopo teórico utilizado na elaboração desta pesquisa foi: Jauss (1994) e Iser (1996); **Zappone** (2005) **Corrêa** (2007) **Moretto** (2008) **Antunes** (1973) entre outros. A metodologia utilizada para levar a termo este estudo foi à pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. A pesquisa mostrou que todos os alunos vêm demonstrando um bom nível de alcance e a diminuição na evasão do curso desde os primeiros blocos por conta deste assíduo acompanhamento em língua espanhola sobre os temas tratados nas disciplinas em cada semestre letivo e o fato dos mesmos terem tido oportunidade de realizar nivelamento em informática desde antes do início do curso realizado nos polos de apoio presencial. Verificou-se ainda que o nivelamento em espanhol antes do início de cada bloco realizado com alunos e tutores viabilizou uma diminuição das constantes reclamações por parte destes atores envolvidos no processo. Constatou-se ainda a necessidade de modificação das metodologias e ferramentas utilizadas online por serem consideradas sem grande motivação para a aprendizagem dos alunos envolvidos no processo, via sugestões dadas por eles mesmos quando responderam os questionários aplicados no dia da I e II Jornadas Didáticas de Espanhol, evento realizado para melhoria do projeto de pesquisa elaborado para este trabalho que contou com diversas palestras e mesas redondas sobre pesquisa, ABNT e elaboração de trabalhos científicos. Os resultados obtidos deram um ótimo retorno sobre diversos fatores que serão modificados visando à melhoria dos trabalhos com os alunos que estão em processo e os alunos que ainda ingressarão na UAB nos próximos cursos.

Palavras chave: **Educação a distância; Letras Espanhol; Novas tecnologias; Recepção.**

RECEIPT OF SPANISH LETTERS COURSE IN THE DISTANCE MODE OF 2009 TO 2013 AT UESPI

Margareth Torres de Alencar Costa

Center for Humanities and Arts - CCHL - UESPI

Coordinating UAB / UESPI

ABSTRACT

The theme, teacher training, has been a concern on the part of universities and funding agencies of fundamental education, Middle and Upper, because it believes that the country needs teachers and the meaning of qualifying took a new look and new proposals emerging by professionals investigating ways to make education an increasingly efficient and effective process. Thus, categories such as autonomy, participation, cooperation, quality, skills, abilities, have been required as actual activities to be undertaken and achieved by learners and not abstract concepts that were previously studied but not effected in practice. Deploying Full Degree Course in Spanish Letters distance mode initially happened in Polo Campo Maior, Piripiri, Oeiras and Picos in the second half of 2009 and in the first half of 2010 in eleven poles (Simplicio Mendes, Água Branca, Elesbão Veloso, Piracuruca, Pio IX, Corrente, Bom Jesus, União, Valença, Avelino Lopes and Uruçuí), within the normal range and one

can observe the enthusiasm and involvement of students in all poles, a factor that was favorable to the coordination of Course and mentoring, as well as the technical staff involved in the course. This classroom approach in the early days, provided a panoramic view of the profile of students involved, their difficulties a rapprochement to the reality in which they operate, the difficulties of each place where the course work, such as lack of Internet cafes in some municipalities where they live, a fact that has led to talk to the coordinators and directors of centers and set a classroom hours twice a week for those students, according to the availability of each of the existing computer lab at the poles in three shifts. The aim of this study is to show how the course was received Full Degree in Spanish Letters in the distance by the students of that course in 15 centers where it was offered by UESPI/ UAB. The main questions that this paper tries to answer are: What is the significance of the Spanish Course Letters distance mode for the students involved in this mode? What challenges do students of Spanish letters indicate how relevant this type of education? What factors in the course help motivate students' interest in it? The teaching activities used in distance learning course presents, in the opinion of those involved need improvements? The meetings, leveling with coordinating travel, tutoring and tutors involved teachers and trainers help improve process development and prevents circumvention of the students in the course? As the course was received by all students involved in the process during its development over four years? Be individual, either collectively, the reader is responsible for assigning meaning to what reads instance. Zappone (2005, p.154) explains that "the materiality of the text, black on white paper only become meaningless when someone decides to read." And so, the texts are always read in accordance with a given life experience , and previous readings in a certain historical moment, "turning the reader on key instance in the construction process of meaning triggered by reading texts (whether literary or not)." And it is this reader, with new status, the main element of the aesthetics of reception that shows how a text or a new experience is received. The theoretical scope used in the preparation of this research was: Jauss (1994) and Iser (1996); Zappone (2005) Correa (2007) Moretto (2008) Antunes (1973) among others. The methodology used to carry on term this study was the literature research and field research. Research has shown that all students have demonstrated a good level of coverage and decrease in dropout of the course from the first note on his behalf frequent monitoring in Spanish on topics covered in the courses in each semester and the fact that they have had an opportunity to make leveling in computer since before the beginning of the course held at the poles of classroom support. It was also found that leveling in Spanish before the start of each block held with students and tutors enabled a reduction of the constant complaints by those involved in the process. Yet it was found necessary to modify the methods and tools used online to be considered without major motivation for learning of students involved in the process, through the suggestions given by them when they answered the questionnaire on day of I and II Workshops on Teaching Spanish event held to improve the research project prepared for this work which included several lectures and roundtables on research, ABNT and preparation of scientific papers. The results gave a great return on several factors that will be modified aimed at improving the work with students who are in the process and the students who will join the UAB still the next courses.

Keywords: Distance education; Spanish Letters; New technologies; Reception.

O tema, formação de professores, vem sendo uma preocupação por parte das Universidades e dos órgãos de fomento da Educação fundamental, Média e Superior, porque se entende que o país precisa de professores e o significado da palavra qualificação tomou uma nova roupagem e novas propostas surgindo por parte dos profissionais que investigam as formas de tornar a educação um processo cada vez mais eficiente e eficaz. Dessa forma, categorias como autonomia, participação, cooperação, qualidade, competências, habilidades, passaram a ser exigidas como atividades reais a serem alcançadas e realizadas pelos aprendizes e não conceitos abstratos que antigamente eram estudados, mas não efetivados na prática.

A implantação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Espanhol modalidade à distância, aconteceu inicialmente nos Polos Campo Maior, Piripiri, Oeiras e Picos no segundo semestre de 2009, e já no primeiro semestre de 2010 em mais onze polos (Simplício Mendes, Água Branca, Elesbão Veloso, Piracuruca, Pio IX, Corrente, Bom Jesus, União, Valença, Avelino Lopes e Uruçuí), dentro da normalidade e pode-se observar o entusiasmo e envolvimento dos alunos em todos os polos, fator que foi favorável à coordenação de Curso e tutoria, bem como à equipe técnica envolvida no projeto. Esta aproximação presencial possibilitou uma visão panorâmica do perfil dos alunos envolvidos, suas dificuldades, uma aproximação à realidade na qual estão inseridos como, por exemplo, falta de *lan house* em alguns municípios nos quais os mesmos vivem fator que levou a conversar com os coordenadores e diretores de polos e fixar um horário presencial duas vezes por semana para os referidos alunos de acordo com sua disponibilidade, poderem utilizar o laboratório de informática existente nos Polos nos três turnos.

Antes do início do curso, planejou-se um nivelamento em informática a fim de familiarizar os alunos com a plataforma *moodle* e com todas as ferramentas existentes na plataforma a fim de dirimir as possíveis dificuldades que eles poderiam apresentar como, por exemplo, fazer download de arquivos, enviar arquivos, entrar em foros de discussão e chat, utilizar uma atividade com uso de *wiki*, entre outras atividades concernentes ao uso da plataforma. Considerou-se de vital importância a frequência dos alunos neste nivelamento porque o mesmo viabilizaria o envolvimento de todos no processo do ensino-aprendizagem sem sofrimento e uma melhoria do aprendizado, diminuição ou nenhuma evasão dos alunos no curso, fato que de fato aconteceu, confirmando o que afirma Antunes:

“antes cabia ao professor mostrar ao aluno o “mapa do Mundo” descrevendo seus múltiplos oceanos, agora, ao mesmo tempo em que desdobra e revela esse mapa, ensina também como usar a bússola, tornando seus alunos aptos a navegar os desafios desses oceanos.” (ANTUNES 2001, p.12).

Essa realidade acontece porque o sujeito pensante constrói suas representações quando entra em contato com o mundo físico e social. Nesse

sentido concorda-se com Fourez quem ao discutir o tema da educação a distância explica que esta foi, por algum tempo:

“centrada nos moldes do Construtivismo e em torno da ideia que o objeto não é dado, mas é uma construção do sujeito. Assim, para ver uma lâmpada, o sujeito cognoscente (com sua biologia, sua psicologia, sua cultura, suas estruturas psicossociais) organiza seu mundo para pôr em evidência o objeto de sua aprendizagem, que neste caso seria uma lâmpada.” (Fourez, apud MORETTO, 2008; p.15).

Esta afirmação, na concepção de Moretto (2008), significa que os alunos, mesmo em grande quantidade em uma sala de aula são as únicas, pessoas dotadas de individualidade, cada um com sua história e, por conseguinte cada indivíduo é único buscando na escola a continuidade de sua formação, que por sua vez enfrenta os desafios de viabilizar caminhos que permitam ao aluno enfrentar os desafios de seu tempo que entre outros exige dele a capacidade de construir seu próprio saber através do domínio das competências. Dessa forma, o ensino deve ser uma atividade prazerosa para quem ensina e quem aprende, e em se tratando do ensino a distância, a energia deve ser redobrada. O ensino a distância veio para suprir a grande defasagem da população ao acesso ao ensino superior e como consequência a diminuição das altas taxas de analfabetismo, o acesso à inclusão social no que diz respeito ao trabalho, cultural, lazer, diminuição da alienação coletiva e melhoria das oportunidades de trabalho, mas para que essa realidade se concretize:

“Os programas de Ead devem conter uma proposta didática com maior conteúdo didático que as situações presenciais. Mas, para que isso ocorra, é necessário um trabalho constante de um coordenador pedagógico que deve nortear as ações desde a elaboração da matriz curricular, passando pela composição da equipe de especialistas responsáveis pela elaboração das unidades temáticas, pela definição do projeto gráfico do material, pela organização do fluxo de aprendizagem a ser adotado na utilização dos diferentes suportes adotados, até a etapa de validação do material produzido.” (CORRÊA 2007: p.11).

Dentre as muitas ações que podem ser viabilizadas durante estas oportunidades de envolvimento do aluno, aliando teoria à prática, os atores envolvidos no processo de um curso ofertado na modalidade à distância, precisa articular-se em atividades cooperativas que visam o bom atendimento dos alunos, e nesse sentido é necessário que as ferramentas utilizadas para o ensino nesta modalidade de estudo, sejam constantemente testadas junto aos alunos além de atenção às suas queixas. Com relação à plataforma, aos materiais, às aulas ministradas principalmente a distancia, bem como às orientações realizadas pelos tutores que se deslocam aos polos, vigiar para que os mesmos tenham participado de reuniões com os professores formadores para discutirem os materiais, que são preparados em formato de livros impressos, visando que nos encontros presenciais, estes atores envolvidos no processo possam refletir sobre o mesmo, a fim de verificar se os profissionais que estão sendo formados através da Ead têm a mesma qualidade que os profissionais formados pela modalidade presencial, zelarem

para que eles possam atuar na construção da sociedade sem preconceitos, com justiça e igualdade para todos. A oportunidade de estar frente a frente com o aluno à distância, explicando para ele como funciona o método do Ensino a Distância coaduna perfeitamente com os quatro pilares da educação trabalhados por Antunes:

“Aprender a conhecer, na medida em que o sujeito adquire as competências para a compreensão, incluindo o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento; Aprender a fazer na medida em que o aluno é estimulado a despertar a criatividade dentro de si mesmo; Aprender a viver com os outros, a aprender a ser.” (ANTUNES 1973, p.13 a 15).

Dessa maneira, iniciando o curso com aulas presenciais, através da aula inaugural e já ofertando ao aluno um nivelamento inicial sobre informática básica e familiaridade com a plataforma *moodle*, reforçando o que dissemos antes, oportuniza-se um primeiro contato do aluno com as ferramentas que o mesmo trabalhará durante todo o curso, afastando o medo de aprender de maneira diferente, mostrando que a Ead é uma nova maneira de construir seu próprio conhecimento, apenas iniciando o processo e convidando os alunos a seguirem a caminhada online, continuando as conversas deixadas no meio do nivelamento através da plataforma, convidando-o a uma caminhada rumo ao novo, ao conhecimento, a sua independência. Estes procedimentos foram realizados já com o intuito de garantir uma boa aceitabilidade da modalidade de ensino com apoio das novas tecnologias. Essa oportunidade real de interagir com a presença da equipe técnica facilitou o entendimento do processo da educação a distância o que, na concepção de Corrêa, fomenta a aprendizagem em Ead e faz que esta:

“Articula-se com o campo de atuação do aluno que consiste em um adulto capaz de ser sujeito de seu próprio processo de aprendizagem, processo esse que será desenvolvido ao longo de sua vida e de forma colaborativa. Para que esse processo ocorra, é necessário que o ambiente de ensino/aprendizagem proposto ofereça serviços de apoio, estratégias interativas e integração de diversas mídias. Também, é necessário que no desenvolvimento do curso, os contextos reais de inserção dos alunos sejam considerados, pois, na maioria das vezes, quando uma proposta de formação a distância chega ao campo da ação, esta se torna pouco compatível e até mesmo insuficiente, porque desconhece as práticas educativas daquele grupo envolvido, desconhece o que está instituído e o que deve ser transformado”. (CORRÊA 2007, p.12)

Diante desta constatação fica patente que o ensino a distância virá somar e ajudar a melhorar o processo de implantação e execução de cursos através da UAB, isso sem falar que já nesse momento, o envolvimento dos tutores e a possibilidade de acompanhar de perto o desempenho dos mesmos, uma vez que também eles terão oportunidade de conviver presencialmente com os alunos com os quais terão de interagir durante o curso, online, já melhorando a qualidade do ensino e do processo. No próximo subitem, tratar-se-á brevemente sobre a teoria da recepção, porque é interesse desta pesquisa verificar como o Curso de Letras Espanhol foi recebido pelos alunos dos 15 polos onde o referido curso era ofertado através da UAB.

1.1. Sobre a Estética da Recepção

O objetivo neste subitem será discorrer sobre aspectos teóricos gerais da Estética da Recepção e do efeito, fazer uma aproximação sobre as teorias de Jauss (1994) e Iser (1996) e pesquisar como se deu a recepção do curso de Letras Espanhol modalidade à distância nos polos: Campo Maior, Piripiri, Oeiras e Picos, Avelino Lopes, Corrente, Bom Jesus, Pio IX, Água Branca, União, Valença, Piracuruca, Simplício Mendes, Elesbão Veloso e Uruçuí, municípios do Estado do Piauí onde o referido curso foi implantado de forma inicial através da modalidade à distância. Sabe-se que todo e qualquer texto literário e a forma como o mesmo é recebido pelo público leitor não são determinados segundo Jauss (1994, p.49): “Nem pela estatística nem pela vontade subjetiva do historiador, mas pela história do efeito: por aquilo que resultou do acontecimento”. Esta pesquisa justifica –se pela necessidade de mostrar à comunidade envolvida com a Ead no Brasil, a forma como um curso na modalidade a distância foi recebida pelos alunos envolvidos no processo. Para realizar esta pesquisa se lançou mão da teoria da recepção proposta por Jauss e Iser, uma vez que os pressupostos desenvolvidos por estes teóricos ajudaram a entender como se dá o processo da recepção de um texto literário e a importância do leitor em seu contexto, teoria esta que também serve para demonstrar a recepção do Curso de Letras Espanhol na modalidade à distância, ofertada através da UAB/ UESPI nos 15 polos onde o referido curso foi ofertado de forma pioneira pela referida universidade no segundo semestre de 2009 culminando com a formação dos referidos alunos em outubro do ano de 2013. Sendo assim, a continuação, se passa a falar sobre a teoria da recepção através dos postulados propostos por Jauss (1994) e Iser (1996).

Seja individual, seja coletivamente, o leitor é a instância responsável por atribuir sentido àquilo que lê. Zappone (2005, p.154) explica que, “a materialidade do texto, o preto no branco do papel só se transformam em sentido quando alguém resolve ler.” E assim, os textos são lidos sempre de acordo com uma dada experiência de vida, de leituras anteriores e num certo momento histórico, “transformando o leitor em instância fundamental na construção do processo de significação desencadeado pela leitura de textos (sejam eles literários ou não)”. E é esse leitor, com novo status, o principal elemento da estética da recepção que mostrará a forma como um texto ou uma nova experiência é recebido:

“Embora com nuances diferenciadas, pode-se dizer que o princípio geral das várias estéticas da recepção é recuperar a experiência de leitura e apresentá-la como base para se pensar tanto o fenômeno literário quanto a própria estória literária. [...] em suma, trata-se de uma estética fundada na experiência do leitor.” (ZAPPONE, 2005, p.154).

Jauss (1994) e Iser (1996), dois críticos alemães, foram os responsáveis pelo estudo que revolucionou a dinâmica e o modo de ver a interação texto-leitor. A teoria “estética da recepção” surgiu em 1967, na Universidade de Constança com a publicação da Aula inaugural ministrada por Jauss intitulada: A história da Literatura como provocação à ciência da Literatura. Ao mesmo

tempo, Iser, que foi outro promotor do evento, também lançava sua palestra: “**A estrutura apelativa do texto**”:

“imediatamente após o fim da Segunda Grande Guerra, tornou-se difundida, na Alemanha Ocidental, a chamada crítica imanentista. À semelhança do *new criticism* anglo – saxônico, ela considerava a obra apenas em sua face textual, com desprezo dos elementos histórico-sociais.” (COSTA LIMA, 1979, p.12).

Iser (1996, p.11), “O texto literário se origina da reação de um autor ao mundo e ganha caráter de acontecimento à medida que traz uma perspectiva para o mundo presente que não está nele contida”. Para a estética da recepção – teoria de base para realização da proposta analítica deste trabalho – o foco deste estudo encontra-se nas relações externas e internas entre o texto e o leitor. Segundo Jauss (1994) é importante “considerar as condições históricas e as evidências (que podem ser comprovadas) que moldam e influenciam a atitude do receptor do texto em relação ao contexto social”. Nesse sentido, Jauss tende para uma linha de estudo que privilegia a reconstrução histórica como cenário para recepção do leitor. Por outro lado, Iser (1996) procura aprofundar as relações interacionais entre texto e leitor, teorizando a recepção (resposta) do leitor a partir dos pontos de indeterminação presentes nos textos e acionados pelo ato da leitura.

Jauss (1994) propõe uma abordagem baseada na dupla tarefa da hermenêutica literária, que distingue dois modos de recepção em incidência direta na formação de um juízo estético: o do efeito e o da recepção. A recepção, mais do que acolher – ou não acolher a obra, faz parte dela. O ato da comunicação propõe uma experiência estética que ultrapasse a compreensão da obra voltada somente para a interpretação do seu significado ou da intenção do seu autor. Essa dicotomia é explicada por Jauss (1979) da seguinte maneira:

“Das críticas à minha “Literatura como provocação” resulta, para a ampliação das posições ali desenvolvidas, o seguinte programa: para análise da experiência do leitor ou da “sociedade de leitores” de um tempo histórico determinado, necessita-se diferenciar, colocar e estabelecer a comunicação entre os dois lados da relação texto e leitor. Ou seja, entre o *efeito*, como o momento condicionado pelo texto, e a *recepção*, como o momento condicionado pelo destinatário, para concretização do sentido como duplo horizonte __ o interno ao literário, implicado pela obra, e o mundivivencial (*lebensweltlich*), trazido pelo leitor de uma determinada sociedade.” (JAUSS, 1979, p.73).

Uma das principais contribuições de Jauss (1994) foi ter sublinhado que as obras de arte existem e têm sentido dentro do marco configurado por sua recepção e das interpretações que são feitas delas ao longo dos séculos. Innerarity (2002, p.09), em seu prefácio à teoria de Jauss, afirma: “su estética acentúa de manera particular la historicidad y el carácter público del arte al situar en su centro al sujeto que percibe y el contexto en el que las obras son recibidas”. Jauss (1994) argumenta que a história da literatura, ao seguir um cânone, deixa de contemplar a historicidade das obras por que:

“A qualidade e a categoria de uma obra literária não resultam nem das condições históricas ou biográficas de seu nascimento, nem tão somente de seu posicionamento no contexto sucessório no desenvolvimento de um gênero, mas sim dos critérios da recepção, do efeito produzido pela obra e de sua forma junto à posteridade.” (JAUSS, 1994, p.8).

Dessa forma, Jauss (1994) concebe a relação entre leitor e literatura baseando-se no caráter estético e histórico da mesma e, de acordo com ele, o valor estético pode ser comprovado por meio da comparação com outras leituras, enquanto o valor histórico pode ser aferido através da compreensão da recepção de uma obra, a partir de sua publicação, bem como pela recepção do público ao longo do tempo. Jauss (1994) propõe uma abordagem baseada na dupla tarefa da hermenêutica literária, que distingue dois modos de recepção em incidência direta na formação de um juízo estético: o do efeito e o da recepção.

Jauss caracteriza outra possibilidade de definir a experiência estética agrupando as três categorias fundamentais do fenômeno estético - *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis* - criar para dar prazer àquele que se sente arrebatado pelos sentidos para ganhar a vitória na purgação do poder do desconhecido. Jauss (2002) admite que para melhor sintetizar sua definição de estética é preciso que entendamos o que ele entende por cada uma das palavras propostas:

“*Poiesis*, entendida como capacidade poética, designa la experiencia estética fundamental de que el hombre, mediante la producción de arte, puede satisfacer su necesidad universal de encontrarse en el mundo como en casa, privando al mundo exterior de su esquivo extrañeza, haciéndolo obra propia, y obteniendo en esta actividad un saber que se distingue tanto del conocimiento conceptual de la ciencia como de la praxis instrumental del oficio mecánico.” (JAUSS, 2002, p.42)¹

De acordo com Jauss (1979, p.100), é através da “faculdade poética”, que demonstramos o prazer ante a obra que nós mesmos realizamos”, é através da *poiesis* que “o indivíduo, pela criação artística, pode satisfazer a sua necessidade geral de “sentir-se em casa, no mundo”, ao tirar do mundo exterior a sua dura estranheza”. É na *poiesis* (momento de produção) que o leitor faz o preenchimento dos vazios do texto e é onde ocorre a interação texto e leitor-receptor. O autor explica que é a partir do entendimento da experiência estética que se conquista o entendimento da arte de modo pleno. Entendida a noção de *Poiesis*, ele passa à explicação de seus outros dois conceitos: o de *Aisthesis* entendida por Jauss (2002) como sendo:

1 “*Poiesis*” entendida como capacidade poética, designa a experiência estética fundamental que o homem, a través da produção da arte, pode satisfazer sua necessidade universal de encontrar-se no mundo como na sua própria casa, privando ao mundo exterior de sua estranheza, fazendo-o obra própria, e obtendo nesta atividade um saber que se distingue tanto do conhecimento conceitual da ciência como da práxis instrumental do ofício mecânico.

“La experiencia estética fundamental de que una obra de arte puede renovar la percepción de las cosas, embotada por la costumbre, de donde se sigue que el conocimiento intuitivo, en virtud de la *aisthesis*, se opone de nuevo con pleno derecho a la tradicional primacía del conocimiento conceptual”. (JAUSS, 2002.p.42)²

É na *aisthesis* que ocorre a fase da recepção do texto e quando a obra causa o efeito sobre o leitor, permitindo que ele, a partir daí desenvolva uma nova concepção de mundo. A explicação minuciosa deste conceito nos é dada por Jauss (1979, p.101): “A *aisthesis* designa o prazer estético da percepção reconhecadora e do reconhecimento perceptivo [...] pela dupla razão do prazer ante o imitado.” Quanto à *katharsis*, Jauss (1979, p.101) exalta que ela é “aquele prazer dos afetos provocados pelo discurso ou pela poesia capaz de conduzir o ouvinte e o espectador tanto à transformação de suas convicções quanto à liberação de sua psique.” Nesta fase é que se dá a comunicação como experiência subjetiva, um sentimento inexplicável do leitor diante da obra, possibilitando que ele se transforme em espectador responsável pela mudança de comportamento social diante do mundo.

Enquanto Jauss centraliza seus estudos na recepção da resposta pública ao texto, Iser busca respostas a suas indagações no ato individual da leitura. Ele formula sua teoria expondo que o texto é um dispositivo a partir do qual o leitor constrói suas representações. Nesse sentido ele comenta: “O papel do leitor, representa, sobretudo uma intenção que apenas se realiza através dos atos estimulados no receptor. Assim entendidos, a estrutura do texto e o papel do leitor estão intimamente ligados.” (ISER, 1996, p. 75). Iser formula sua teoria expondo que o texto é um dispositivo a partir do qual o leitor constrói suas representações. É Jauss (1979, p.76) que afirma ser: “Wolfgang Iser, com *Der Akt del Lesens* (O ato de ler) (1976), que coloca ao lado da teoria da recepção uma teoria do efeito estético, que conduz, a partir dos processos de transformação, a constituição do sentido pelo leitor e que descreve a ficção como uma estrutura de comunicação.”.

Desse modo, Iser (1996) apoia-se em Jauss (1994) quando afirma que os textos se comunicam não somente com os leitores contemporâneos, mas dialogam com outros públicos. Para Iser (1996, p.49) um dos fatores mais importantes no que diz respeito à recepção de um texto literário é “sem dúvida o leitor, ou seja, o verdadeiro receptor dos textos. [...] Para os procedimentos da interpretação, a leitura dos textos é uma pressuposição indispensável, ou seja, um ato que sempre antecede os atos interpretativos e seus resultados”. Este teórico explica suas premissas através da figura do leitor implícito uma vez que este é entendido como uma estrutura textual que oferece pistas sobre a condução do processo de leitura. De acordo com Iser, o leitor implícito só existe na medida em que o texto determina sua existência e as experiências processadas no ato da leitura. Para Iser (1996):

2 A experiência estética fundamental que uma obra de arte pode renovar a percepção das coisas, embotada pelo costume, de onde segue-se que o conhecimento intuitivo, em virtude da *aisthesis*, opõe-se de novo com pleno direito à tradicional primazia do conhecimento conceitual.

“O leitor implícito não tem existência real, pois ele materializa o conjunto de pré-orientações que um texto ficcional oferece, como condições de recepção, a seus leitores possíveis. Em consequência, o leitor implícito não se funda em um substrato empírico, mas sim na estrutura do texto. Se daí inferimos que, os textos só adquirem sua realidade ao ser lido, isso significa que as condições de atualização do texto se inscrevem na própria construção do texto, que permitem constituir o sentido do texto na consciência receptiva do leitor.” (ISER, 1996, p.73).

A partir desta premissa, o leitor passa a ser percebido como uma estrutura textual (o leitor implícito) e como ator estruturado ao texto (a leitura real). Assim a interação texto-leitor decorre do entrecruzamento das perspectivas do leitor (no ato da leitura) e o preenchimento dos vazios do texto é realizado pelo leitor real e conforme a construção de significados. Jauss (1994) concebe a recepção como o momento condicionado pelo destinatário, enquanto o efeito é o momento condicionado pelo leitor. Nesse sentido, Santos (2009) explica:

“Embora estes dois processos ocorram na relação texto-leitor, há um diferencial importante: a recepção é favorecida (ou não) pelo sujeito, ao passo que o efeito é produzido (ou não) no sujeito, porém determinado, de forma especial pela relação leitor-texto e não por um único polo da interação. [...]”. (SANTOS, 2009, p.35).

Essa ideia fica clara porque segundo Jauss (1994):

“Por mais reveladora que seja, cada obra não se apresenta como novidade absoluta num vazio informativo, mas predispõe seu público por meio de indicações, sinais evidentes ou indiretos, marcas conhecidas ou avisos implícitos. A obra predetermina a recepção, oferecendo orientações a seu destinatário. Ela evoca o horizonte de expectativas e as regras do jogo familiares ao leitor, que são imediatamente alteradas, corrigidas, transformadas, ou apenas reproduzidas”. (JAUSS, 1994, p. 44):

A teoria do efeito estético proposta por Wolfgang Iser (1996) é uma proposta de estudo da recepção atrelada à teoria proposta por Jauss (1994) e nela, Iser explica que todo leitor deve ser flexível e ter a mente aberta, preparada para críticas e estar disposto a seguir as normas do texto. Assim Iser procura aprofundar as relações interacionais entre texto e leitor, teorizando a recepção (resposta) do leitor a partir de indeterminações presentes nos textos. Para ele:

“Só quando o leitor produz na leitura o sentido do texto sob condições que não lhe são familiar (analogizing), mas sim estranhas algo se formula nele que traz à luz uma camada de sua personalidade que sua consciência desconhecia. Tal tomada de consciência, no entanto, se realiza através da interação entre texto e leitor; é por isso que sua análise ganha à primazia.” (ISER, 1996, p. 98)

A teoria do efeito estético de Iser parte de dois pontos centrais: a interação texto-leitor, uma vez que é ele (o leitor) que deverá recorrer à sua experiência e esforço para organizar o enunciado e daí entender o texto e a concepção de leitor implícito. De acordo com as teorias de Jauss e Iser, qualquer que seja a época, o leitor não é passivo, é atuante, então se infere

que os leitores do Curso de Letras Espanhol modalidade à distância, preencheram os vazios de seus textos e da nova modalidade de ensino na qual estavam inseridos e conforme a realidade e cultura da época, na qual os recursos novos e a acessibilidade às novas tecnologias, como todos os meios disponíveis à sua aprendizagem e apreensão dos conteúdos lhes permitindo ver, analisar e emitir uma opinião bem mais crítica que os alunos da modalidade regular, já que eles dariam resposta crítica à modalidade de ensino tão logo fossem questionados. Isso ocorre porque a obra literária exige ser atualizada constantemente mesmo que a situação tenha ocorrido em determinada época, o leitor se vê comparando a situação da época com a atual e isso é um exercício reflexivo, que o obriga a atualizar a obra no tempo e no espaço e exige que ele compare, e o mesmo pode ser aplicado à forma como este curso foi recebido pelos alunos. Pode-se apoiar em Jauss (1989) quando ele afirma que:

“A recepção e o efeito de uma obra no sistema objetivo de expectativas que, para cada obra, no momento histórico de seu aparecimento, decorre da compreensão prévia do gênero, da forma e da temática de obras anteriormente conhecidas e da oposição entre linguagem poética e linguagem prática.” (JAUSS apud ZILBERMAN, 1989, p. 34).

O questionamento dessa segunda categoria, conforme Iser (1996), “não se funda em um substrato empírico, mas sim na estrutura do texto”. É na interação texto-leitor que o teórico concebe a Teoria do Efeito Estético. De acordo com Iser (1996, p.11), “o texto literário se origina da reação de um autor ao mundo e ganha o caráter de acontecimento à medida que traz uma perspectiva para o mundo presente que não está nele contida.” Wolfgang Iser (1996) procura aprofundar as relações interacionais entre texto e leitor, teorizando a recepção (resposta) do leitor a partir dos pontos de indeterminação presentes nos textos. Para ele:

“O papel do leitor é importantíssimo porque é através da interação texto-leitor que será determinado o sentido do texto. Assim, a obra literária está sujeita à intervenção do leitor, que, de acordo com sua experiência anterior, poderá ler e analisar a obra observando os valores de cada época, seus hábitos cotidianos para adentrar na alteridade da obra.” (ISER, 1996, p. 98).

A estética da Recepção supõe ler e conhecer o contexto histórico, e saber inferir alguma coisa do que foi lido. Dessa forma, é possível verificar, como esta realidade se apresentou aos olhos dos atores discentes envolvidos no processo, a fim de baseados na resposta dos mesmos viabilizarem melhoria nas diversas ferramentas que são postas a disposição dos envolvidos no processo ensino aprendizagem na modalidade à distância, quer seja nos recursos disponibilizados na plataforma virtual, quer seja nos materiais didáticos disponibilizados aos alunos, quer seja nas práticas docentes dos envolvidos no processo de ensino na Ead. Esta modalidade que mescla momentos presenciais e a distância, utilizando-se das modernas tecnologias da informação e da comunicação, responde às necessidades urgentes do nosso país, ou seja, atingir um grande número de professores dos mais diversos pontos do país, conforme exalta Correa.

“É importante lembrar que a Ead se instituiu no cenário internacional com base no princípio da democratização da educação, surgindo para responder a uma série de necessidades educacionais, principalmente, a formação de um público cuja escolarização fora interrompida, público esse disperso geograficamente e impossibilitado de se deslocar para os centros de formação. Além disso, historicamente, a Ead surgiu para superar as distâncias geográficas, mas atualmente, na sociedade complexa em que vivemos várias outras distâncias nos afastam em virtude das diferenças culturais, sociais e afetivas, ou, então, distâncias enormes são forjadas pelas desigualdades econômicas e sociais.” (CORRÊA, 2007, p.10).

O desafio de ensinar, elaborar e executar um projeto envolvendo o ensino de uma língua estrangeira, mais que isso, formar professores de língua estrangeira através da modalidade à distância, exigiu todo um planejamento, do que se queria alcançar com clareza, que tipo de profissional formar, só reforçando o que já se vinha explicando antes. Como ensinar professores a falar, ler, escrever em língua estrangeira e principalmente desenvolver nos futuros professores o verdadeiro amor ao curso e a certeza de estar pisando em terreno firme a distância? Até então, a concepção que se tinha de Educação à distância, era a de um processo de Ensino Aprendizagem realizado de forma totalmente diferente do ensino presencial, com o apoio de mídias na qual o aluno é coautor de sua aprendizagem.

“A educação à distância (EAD) tem sido uma alternativa de ensino/aprendizagem, principalmente, em um cenário marcado pelas dificuldades de acesso de nossa população ao ensino formal e pelas altas taxas de defasagem de escolarização e de analfabetismo, em função de uma carga horária de trabalho que impossibilita o investimento em educação continuada. Em virtude deste quadro social marcado pela exclusão, têm aflorado discussões relativas à educação à distância, apesar da tradição de educação escolarizada presencial. (CORREA, 2007, p.9).

A educação a distância traz em seu bojo a exigência do professor tratar seus alunos como sujeitos, indivíduos providos de histórias singulares, perfis próprios, alunos que por estarem à distância, exigem atenção redobrada, resposta rápida às suas perguntas, retorno às suas dúvidas e solicitações porque como sujeitos construtores de sua aprendizagem e na modalidade à distância a necessidade de se sentirem ouvidos é maior para evitar que se sintam abandonados e solitários.

Assim o Ensino deve ser uma atividade prazerosa para quem ensina e quem aprende, e em se tratando do ensino a distância, a energia deve ser redobrada. O ensino a distância veio para suprir a grande defasagem da população ao acesso ao ensino superior e como consequência a diminuição das altas taxas de analfabetismo, o acesso à inclusão social no que diz respeito ao trabalho, cultural, lazer, diminuição da alienação coletiva e melhoria das oportunidades de trabalho, mas para que essa realidade se concretize:

“Os programas de Ead devem conter uma proposta didática com maior conteúdo didático que as situações presenciais. Mas, para que isso ocorra, é necessário um trabalho constante de um coordenador

pedagógico que deve nortear as ações desde a elaboração da matriz curricular, passando pela composição da equipe de especialistas responsáveis pela elaboração das unidades temáticas, pela definição do projeto gráfico do material, pela organização do fluxo de aprendizagem a ser adotado na utilização dos diferentes suportes adotados, até a etapa de validação do material produzido.” (CORRÊA 2007: p.11).

A importância desse processo é de fundamental importância, tanto que as coordenações de Curso e de tutoria do curso de Letras Espanhol/Ead, preocupados em viabilizar uma educação efetiva e de qualidade, mesmo em cursos ministrados a distância e temendo os fantasmas da evasão e desmotivação dos alunos do curso, sentiram a necessidade de efetivamente, desenvolver ações que evitassem ou pelo menos diminuíssem o impacto destes fatores na formação de professores de espanhol através da UAB/UESPI. Estas ações são muito importantes da forma como vêm sendo realizadas, através de encontros presenciais nos polos levando-se em consideração o que explica Preti:

“Em cursos à distância, os processos de ensino e de aprendizagem são mais diluídos e flexíveis do que no ensino presencial, o que não significa que não sejam planejados, uma vez que na EAD o planejamento do trabalho (tanto coletivo como individual) é condição para que a aprendizagem ocorra.” (PRETI 2005, p.145).

1.2. Resultados obtidos com a pesquisa de campo.

Para esta segunda etapa da pesquisa elaborou-se um questionário que foi aplicado de forma presencial com todos os alunos dos 15 polos durante um evento voltado à melhoria do projeto de pesquisa para elaboração do TCC. Os referidos questionários foram tabulados e os resultados da pesquisa obtida com os mesmos são os seguintes: A primeira pergunta foi com relação à forma de ingresso no curso de Letras Espanhol e 100% dos pesquisados responderam que foi através de vestibular. A segunda pergunta versou sobre a experiência que os alunos possuíam sobre educação à distância e o resultado obtido mostrou que 95% dos alunos não tinham tido nenhuma experiência com Ead e apenas 5% possuíam experiência em Ead. A terceira pergunta sobre se o curso que estavam cursando era sua primeira formatura apresentou os seguintes resultados: 75% o curso era sua primeira formatura enquanto que 25% já estavam na segunda licenciatura.

A quarta pergunta foi sobre a importância do tutor para o Ensino a distância no curso, e os resultados obtidos apontaram que 80% dos entrevistados afirmou que ele é uma figura indispensável para o ensino a distância, 10% respondeu que a desempenho dos tutores deixa muito a desejar e 10% respondeu que a importância maior incide nos que ficam nos polos, ou seja, no tutores presenciais.

A quinta pergunta sobre a importância das ferramentas de ensino utilizadas na sala de aula virtual recebeu dos alunos pesquisados o seguinte resultado: 30% aprovaram os fóruns de discussão como ferramenta viabilizadora do processo ensino aprendizagem. 20% aprovaram o material didático disponibilizado online e impresso como ferramenta viabilizadora do

processo ensino aprendizagem. 20% os cursos de extensão ministrados nos polos e complementados a distância para os alunos do curso. 5% as atividades propostas. 5% os chats de interação professor X aluno como ferramenta viabilizadora do processo. 10% apontaram como muito bons instrumentos as videoaulas, os vídeos e as atividades de escuta. 10% as aulas presenciais como bons momentos de aprendizagem. A sexta pergunta sobre o fluxo de comunicação entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem através da Ead em nível de importância foi o seguinte: Tutor – 40%. Professores formadores- 5% Coordenadores: de curso, de tutoria e de polo- 25%. Secretária do Curso – 20%. Pessoal técnico – 10%

A sétima pergunta versou sobre as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos do curso no ensino a distância, e o resultado obtido revelam que: 40% deve-se à péssima qualidade da internet, conexão que cai a todo instante e a precariedade de energia elétrica dos municípios. 20% reclamou da pouca interação entre coordenadores, pessoal técnico e professores formadores entre si e para com os alunos. 20% o excesso de atividades e o pouco tempo que os alunos têm para levar a termo as disciplinas. 10% a pouca atratividade da disciplina na plataforma e a inexperiência dos envolvidos no processo com as novas tecnologias.

A oitava pergunta sobre o nível de satisfação dos alunos com o Curso de Letras Espanhol que estavam cursando apontou os seguintes resultados: 60% muito satisfeito. 25% mais ou menos satisfeitos. 10% pouco satisfeitos e 5% insatisfeitos.

A nona pergunta sobre a importância do Curso de Letras Espanhol que estavam cursando para sua vida acadêmica e melhoria da educação pública em seu município mostrou que 70% dos entrevistados concorda que a realidade educacional será modificada para melhor e que o curso está sendo muito importante para suas vidas profissionais.

A décima pergunta sobre o que deveria ser feito para melhorar o ensino de espanhol através da plataforma Moodle mostrou as seguintes sugestões;

Presença assídua do professor formador da disciplina bem como retorno às dúvidas enviadas pelos alunos e não deixar tudo para o tutor à distância.

Mais investimento nas webs conferências, videoaulas, e que as mídias ofertadas sejam compatíveis PC e DVD etc.

Exigência de participação e comunicação mais frequente de todos os envolvidos no processo do ensino a distância.

Mais aulas presenciais.

Ser cobrado, tão somente, em espanhol (língua espanhola) a escuta, depoimentos e opiniões nas participações.

Entrega dos materiais impressos em tempo hábil, antes do início das aulas.

Motivar verdadeiramente os alunos para que possa haver uma participação mais intensa e de forma coletiva, através de meios de comunicação disponíveis na web (face book, emails, whats up) tornando assim mais fácil de absorver os conhecimentos disponíveis através dos conteúdos ministrados.

Melhoria da plataforma e uso de ferramentas de forma mais efetiva. A plataforma deveria ser mais atraente, envolvente mesmo para encantar os alunos.

Deve-se encontrar uma forma de levar os alunos a se automotivarem, para ler, refletir e participar da sala de aula virtual.

Aumentar o número de encontros online (através dos chats, skype, para viabilizar mesmo a comunicação em tempo real). Questionar mais os temas abordados nos fóruns.

Solicitam que os fóruns devam ser feitos em espanhol desde o começo e apresentar temas mais dinâmicos e ao mesmo tempos cotidianos, para envolver a realidade no curso.

Que sejam apresentadas e discutidas, em espanhol, as dúvidas dos alunos.

Deveria ser obrigatório que os professores se mantivessem online durante o período marcado para os fóruns, ou simplesmente estes deixarem de existirem.

Conclui-se este estudo sobre a recepção do Curso de Letras Espanhol pelos alunos dos 15 polos, implantado de forma pioneira no Estado do Piauí, na modalidade à distância, conscientes que os próprios alunos deram um retorno não só sobre a boa aceitação que o curso teve para eles, seja na vida profissional que mudou de situação, seja na mudança que o referido curso aportou para as comunidades nas quais foi ofertado, uma vez que 75% dos alunos já estavam trabalhando na área de espanhol a partir do quinto bloco como professores do quadro provisório nas escolas públicas estaduais, seja nas escolas privadas. As sugestões de melhoria da plataforma e do processo de ensino a distância enviadas pelos mesmos já mostram que sua capacidade crítica de solicitar e sugerir melhoras para o curso e ensino a distância mudou muito considerando o início do curso e a forma como saíram do mesmo, falando, lendo, escrevendo e sabendo comunicar-se em uma língua estrangeira com a mesma qualidade que os alunos do ensino presencial o fazem.

REFERENCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CORRÊA, Juliane; **Educação à distância**, Porto Alegre: Artmed, 2007.

COSTA LIMA, L. C. **Teoria da Literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

_____. **A Literatura e o leitor: textos de estética da recepção** Hans Robert Jauss ...et al; coordenação e tradução de Luis Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ISER, W. **O ato da Leitura: uma teoria do Efeito Estético**. Local. Vol. 1. Ed.34, 1996.

MORETTO, Vasco Pedro, **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JAUSS, H. R. ET. ALI. **A Literatura e o leitor, textos de estética da recepção** Coordenação e tradução de Luís Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pequeña apología de la experiencia estética**. Introducción de Daniel Innerarity. Barcelona; Paidós, 2002.

_____. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. São Paulo: Ática, 1994.

PRETI, Oreste (organizador). Maria Lúcia Cavalli Neder [...] ET al. **Educação à distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

SANTOS, C. S. G. dos. **Tória do efeito estético e teoria histórico-cultural. O leitor como interface**. Anco Márcio Tenório Vieira, Ângela Paiva Dionísio (orgs). Recife: Bagaço, 2009.

ZAPPONE, M. H. Y. Estética da recepção. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. **Teoria literária: abordagens e tendências contemporâneas**. 2. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2005.

ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo, Ática, 1989.